

A Verdade Profética de Fátima: Mais urgente e necessária que nunca

pelo Padre Nicholas Gruner, S.T.L., S.T.D. (Cand.)

O Reino de Deus, que é a Santa Igreja Católica e Apostólica Romana, é comparado por Nosso Senhor a um campo semeado. O lavrador e os seus ajudantes semearam boa semente, antevendo já uma colheita generosa; mas, enquanto dormiam, o inimigo entrou no campo e semeou semente má. A boa semente cresce, mas é muitas vezes abafada pelas ervas daninhas.

“Perigos que ameaçam a Fé”

É esta a situação da Igreja Católica hoje. A boa semente – a Fé de todos os tempos, a semente do Verbo Encarnado – foi semeada nos corações dos fiéis pelo Baptismo, e pela sólida doutrina e o dogma transmitidos pelos Apóstolos na Sagrada Escritura e pela Sagrada Tradição. Este “Depósito da Fé” é explicado e definido pelas definições dogmáticas dos vinte Concílios Ecuménicos dogmáticos que a Igreja teve antes do ano de 1960 – ano muito marcante para a Igreja e para o mundo, tal como o Terceiro Segredo de Fátima avisara.

Desde o Concílio Vaticano II, que foi anunciado em 1959 – ano anterior àquele em que o Segredo devia ter sido revelado por ordem da Bem-Aventurada Sempre Virgem Maria, mas que, em vez disso, foi ocultado – o demónio e as suas coortes de anjos caídos trataram de semear a semente má no campo da Igreja, tal como a parábola já previra.

Eles conseguiram isso por infiltração, empregando seres humanos seus seguidores, de diferentes níveis e dedicação aos objectivos do demónio. Padres e bispos infieis – e como o mundo se delicia com o espectáculo! – trouxeram escândalo público para a Igreja.

Em que devemos acreditar para salvarmos as nossas almas

Durante o passado meio-século, os corações e as mentes de muitos, por todo o mundo, que ainda se consideram fiéis foram corrompidos por ideias, atitudes e desejos que são contrários ao Evangelho e aos dogmas, doutrinas, práticas e observâncias que fazem a plenitude da Fé Católica.

Sabemos pela Sagrada Escritura que as revelações de Deus à humanidade, o Depósito da Fé de todas as Verdades que Ele revelou para nossa salvação, não se encontram só na Bíblia.

São Paulo ensina-nos na Sagrada Escritura que, quando uma ideia ou ensinamento falso atinge um perigoso nível de aceitação entre os membros da Igreja, surge à sua volta um partido ou facção. E São Paulo avisa contra o aparecimento de cismas na Igreja, cujos efeitos são desastrosos, tanto local como universalmente.



Lemos no Evangelho de São João: “Mas há ainda muitas outras coisas que Jesus fez, que, se fossem escritas, cada uma delas, penso que o mundo inteiro não chegaria para conter os livros que se haviam de escrever.” (João, 21:25)

E São Paulo disse aos Coríntios: “E Eu porei o restante em ordem quando voltar.” (1 Cor. 11:34)

Como é óbvio, nem todo o Depósito da Fé está escrito na Bíblia. O Papa Leão XIII aponta para o facto de que, se os Padres da Igreja concordam unanimemente num certo ponto, é porque eles o aprenderam dos Apóstolos. Assim, o ensinamento unânime dos Padres da Igreja compromete-nos a acreditar que esse ensinamento é uma parte do Depósito da Revelação – mesmo se não estiver na Bíblia em si mesma. Assim sendo, esse ensinamento faz parte da Sagrada Tradição.

Para ser mais preciso, a Sagrada Tradição – com um T maiúsculo – compreende todas as Verdades que Deus nos revelou de um modo sobrenatural, mas que não se encontram explicitamente na Sagrada Escritura. Como o Concílio Vaticano I declarou definitivamente, citando o Concílio de Trento: “a revelação sobrenatural, segundo a

crença da Igreja universal, tal como foi declarada pelo sagrado Concílio de Trento, está contida em livros escritos e em Tradições não escritas...” – ou seja, está contida nos livros da Bíblia e no ensinamento oral dos Apóstolos e que foi transmitido até nós.

Portanto, as duas fontes da Revelação autêntica são a Bíblia Sagrada e a Sagrada Tradição.

É o dever da Igreja preservar e transmitir o Depósito da Fé

É o dever da Igreja preservar e transmitir a cada geração o Sagrado Depósito da Fé, ou seja, transmitir a todos as Sagradas Escrituras – a Bíblia – assim como a Sagrada Tradição, completa e não adulterada, sem qualquer mistura de falsidade.

O papel do Magistério (da palavra latina *magister*, que significa “mestre”) da Igreja Católica é explicar o significado do que dizem a Bíblia e da Tradição. Não compete ao Magistério revelar uma doutrina nova, como o Concílio Vaticano I ensinou infalivelmente.

Mas nem todas as palavras que vêm de um Papa ou de um Concílio fazem parte do Magistério, o que só acontece com as doutrinas que devem ser aceites por terem sido definidos solenemente pelo Magistério Extraordinário ou por serem ensinados pelo Magistério Ordinário e Universal.

Mas a Religião Católica não é apenas um conjunto de verdades que devem ser aceites, embora elas sejam vitais para a salvação. É também um grande conjunto de práticas, devoções e observâncias recebidas e aprovadas – acima de tudo, o rito recebido e aprovado da Missa em latim, cujas origens vêm desde o tempo dos Apóstolos. Foi por isso que o Papa Pio IV foi o autor de uma profissão de Fé que declara: “Compete-nos observar unânime e inviolavelmente as tradições eclesíásticas, sejam elas codificadas ou simplesmente mantidas pela *prática habitual* da Igreja.”

Estas “tradições eclesíásticas” apoiam, afirmam e reforçam a crença nas verdades reveladas que são necessárias para a nossa salvação. A Comunhão recebida na língua e de joelhos, por exemplo, afirma e reforça a crença na Presença Real de Nosso Senhor na Divina Eucaristia. Assim, para sermos bons Católicos e praticarmos como deve ser a nossa Religião Católica, devemos crer com o nosso coração e professar com a nossa boca a totalidade da Fé Católica – que consiste, por um lado, em todas as verdades que Deus nos revelou no Depósito da Fé, e por outro no cumprimento de todas as práticas e observâncias que nos foram transmitidas através dos séculos e que rodeiam e protegem essas verdades.

A crença na Presença Eucarística de Cristo está ameaçada

Mexer nestas, em nome de “reformatar” ou “actualizar” a Igreja, é ameaçar a aderência dos Fiéis a aquelas: *lex orandi, lex credendi* – a lei da oração é a lei da crença.

Por isso, quem quiser minar a crença na Presença Real, Presença de Cristo na Divina Eucaristia, basta dar a aparência de “autorizar” a Comunhão na mão, distribuindo as Hóstias consagradas como se não passassem de bocados de pão em vez do que realmente são: os Objectos mais sagrados e preciosos que existem na terra.

Acontece que alguns Fiéis católicos, que rezam todos os dias o Terço, tal como Nossa Senhora de Fátima pediu uma e outra vez, viram o perigo que aquilo representa para a Tradição – para a nossa Fé – e conseguiram imunizar os seus corações, mentes e vontades do “fumo de Satanás” – *as palavras exactas do Papa Paulo VI* referindo-se ao que viu invadir a Igreja depois do Concílio Vaticano II. Foi na altura em que as verdades da Revelação e as práticas e observâncias que as rodeiam estavam já a ser fortemente atacadas. Mas muitos outros membros da Igreja não tiveram tanta sorte.

S. Paulo ensina-nos nas Sagradas Escrituras que, quando uma ideia ou doutrina falsas alcança um nível crítico de aceitação entre os membros da Igreja, aparece um partido ou facção à sua volta. A sua Epístola aos membros da Igreja em Corinto é precisamente um aviso contra facções ou cismas na Igreja, cujos efeitos são desastrosos, tanto local como universalmente.

Uma lição para hoje, vinda do passado

O exemplo mais famoso na história da Igreja de um erro ter sido aceite como verdade na maior parte do mundo católico foi a crise ariana, durante a qual Santo Atanásio defendeu quase sozinho a Fé Católica, na sua totalidade e integridade, e conseguiu transmiti-la às gerações futuras, quando cerca de *noventa por cento* dos Bispos tinham caído no erro do Arianismo, que negava a verdadeira Divindade de Cristo.

Santo Atanásio chegou a ser “excomungado” por algum tempo pelo Papa Libério em 357 DC. Mas era Santo Atanásio que tinha razão, e foi proclamado Doutor da Igreja e canonizado, enquanto que o Papa Libério foi o primeiro Papa, de 33 DC a 357 DC, a *não* ser canonizado, numa época cheia de Papas mártires.

A Igreja dividida

Hoje vemos a Igreja dividida numa escala semelhante à da crise ariana, mas sobre muito mais do que uma verdade divina. Há modernistas, neo-modernistas, progressistas, liberais, negadores da infalibilidade papal ou de algum outro dogma ou doutrina. Considerando-os como um todo, porém, eles negam, ou minam, ou diminuem, ou abandonam quase todos os elementos da Fé.

O Papa Bento XVI foi forçado a admitir isto. Tal como ele declarou em homilia mesmo antes do conclave papal que o elegeu:

Quantos ventos de doutrina temos conhecido nas décadas recentes, quantas correntes ideológicas, quantas maneiras de pensar... [O] pensamento de muitos Cristãos tem sido muitas vezes agitado por estas

ondas, e lançados de um extremo ao outro: do Marxismo ao liberalismo, e até mesmo ao libertinismo; do colectivismo ao individualismo radical; do ateísmo a um vago misticismo religioso; do agnosticismo ao sincretismo, e assim por diante. Todos os dias aparecem seitas novas, e o que S. Paulo diz sobre os enganos humanos e os truques que usam para levar o povo ao erro (cf. Ef. 4:14) está a realizar-se.

Hoje, ter uma Fé clara, baseada no Credo da Igreja, é muitas vezes rotulado de fundamentalismo. Ao mesmo tempo, o relativismo, ou seja, deixarmo-nos ser “lançados para aqui e para ali, levados por todos os ventos de doutrina”, parece ser a única atitude que pode aguentar os tempos modernos. Estamos a construir uma ditadura de relativismo, que não reconhece nada que seja definitivo e cujos objectivos finais consistem apenas no ego e nos desejos de cada um.¹

As pessoas que geram estes “ventos de doutrina” e desvalorizam a aderência ao Credo como “fundamentalismo” formam uma espécie de aliança informal e por vezes até mesmo inconsciente, a que dão a sua aderência dependendo de quão “conservador” ou radical é a sua forma de Catolicismo “progressista”. O autor de *Os Falsos Amigos de Fátima* refere-se a esta aliança como “o partido dos inovadores.” Opondo-se ao partido dos inovadores está o que o autor chama o partido da Tradição. Estes últimos são simplesmente Católicos que mantêm a sua Fé totalmente e sem alterações, e para quem os dogmas definidos da Igreja são a linha de rumo.

Isto significa aderir à *explicação* destes dogmas (e do restante da Fé) que todos os Papas e Concílios ensinaram durante 1962 anos, antes do Vaticano II. Significa, também, aderir às práticas e costumes tradicionais da Igreja Católica, que reforçam a crença nas suas doutrinas e dogmas.

As almas foram postas em perigo

No meio da luta actual pela salvação das almas, vemos que muitas almas foram postas em perigo ao seguirem diversos “ventos de doutrina” e atitudes modernas. Estes afastamentos da Fé são muitas vezes patrocinados pelos padres, Bispos e Cardeais – cerca de um terço deles, como prevê uma famosa profecia do Livro do Apocalipse ² (Apoc. 12:3-4) – que supostamente deviam ser os seus pastores na jornada para a vida eterna.

De facto, estes maus clérigos são realmente os semeadores da má semente e os lobos em pele de ovelha que Nosso Senhor nos avisou que haviam de vir. As vítimas do clero mau estão agora embaraçados em pecado, e mesmo que o pressintam, não podem ver como hão-de escapar de uma mentalidade que, conforme o Papa justamente descreve, o seu “objectivo final consiste apenas no ego e nos desejos de cada um.” A contracepção, o aborto e o divórcio são parte da teia em que eles estão embaraçados. Jesus Cristo, porém, é o seu Salvador, Que os pode desembaraçar se eles aceitarem completamente os Seus ensinamentos e os Seus caminhos de amor.

Não sigais o Dragão

Assim, dois partidos ou campos emergiram na Igreja desde o Vaticano II: um partido vasto que se afastou mais ou menos da Fé, tal como a vasta maioria dos Bispos durante a crise ariana, e um partido minoritário que se segura à Fé, como Santo Atanásio e o seu pequeno resto de Fiéis Católicos. E foi por isto que Nossa Senhora apareceu em Fátima em 1917.

O Papa João Paulo II, falando em Fátima a 500 mil peregrinos no ano 2000, declarou perante toda a Igreja que “A mensagem de Fátima é um apelo à conversão, alertando a humanidade *para não fazer o jogo do ‘dragão’ cuja ‘cauda arrastou um terço das estrelas do Céu e as lançou sobre a terra’.*” (Apoc. 12:4) No que muitos acreditam ser uma indicação velada do verdadeiro significado do Terceiro Segredo, o Papa estava a fazer uma alusão à obra do demónio, que consegue corromper uma parte do clero com más doutrinas – no nosso tempo, o Modernismo, que o autor de *Os Falsos Amigos de Fátima* explica – e má moral.

O demónio que arrasta “um terço das estrelas do Céu” é interpretado tradicionalmente como significando a queda de almas consagradas – religiosos, padres, Bispos e Cardeais. A influência insidiosa do demónio, combinada com a falta de uma vida de oração fervorosa, fazem com que estes clérigos caiam, pouco a pouco, num abismo de corrupção, e em seguida na heresia, no cisma e até na apostasia declarada. Não é preciso lembrarmos aqui os escândalos que, em consequência disto, têm afligido a Igreja nos anos recentes.

Devemos opor-nos aos falsos amigos de Fátima

É por isto que é tão necessário sabermos identificar e enfrentar com a verdade os que o novo livro de Christopher Ferrara chama “os falsos amigos de Fátima.” Porque a Mensagem de Fátima é uma profecia para o nosso tempo, e a voz da profecia é um guia, um guia vitalmente importante, que os Fiéis *não devem, não podem desprezar.* Como S. Paulo ensina:

“Não extingais o espírito. Não desprezeis a profecia. Experimentai todas as coisas e adoptai o que for bom.” (1 Tessal. 5:19-21)

Precisamos hoje da orientação profética de Fátima

Porque é que Deus nos envia profetas, se já temos a Sua Revelação na Bíblia e o Magistério da Sua Igreja? São Tomás de Aquino, o maior de todos os Doutores da Igreja, explica:

**“Porque Ele há-de ser escarnecido, e flagelado, e cuspidado; e, depois de O terem flagelado, entregá-Lo-ão à morte, mas ao terceiro dia ressuscitará.”
(Lucas 18:32, 33)
Jacinta e Francisco sofreram por causa da agonia de Cristo. Foi a sua grande Fé e Amor por Jesus e Maria que lhes deu forças perante a ameaça de morrerem lançados em azeite a ferver.**



Os profetas que anunciaram a vinda de Cristo não puderam ir além de João, que, com o seu dedo, apontou a Cristo, Que estava presente. Todavia, como [São] Jerónimo diz nesta passagem, *“Isto não quer dizer que não houve mais profetas depois de João.* Porque lemos nos Actos dos Apóstolos que Agabus e as quatro donzelas, filhas de Filipe, profetizaram.”...

[E]m todos os tempos não faltaram pessoas que possuíam o espírito da profecia, não, de facto, para declarar alguma nova doutrina da Fé, mas sim para dirigir as acções dos homens.

Note bem, S. Tomás ensina que *em todos os tempos* Deus envia profetas, não para anunciar doutrinas novas, mas para *dirigir as acções dos homens*. Isto é necessário, porque a Igreja está constantemente a ser atacada pelo demónio, que corrompe os Judas que há no meio do clero e dos leigos – e que podiam ser, excepto pela graça de Deus, qualquer um de nós! Os Fiéis precisam de um guia seguro que oriente as suas acções perante as *circunstâncias concretas* com que a Igreja se defronta em qualquer época, e

sempre num tempo de crise, em que as acções erradas levarão ao desastre, enquanto que as certas deterão a Ira Divina.

Os erros da Rússia são agora mais poderosos

Nossa Senhora de Fátima avisou que a Rússia espalharia os seus erros pelo mundo. Em 1962, a Rússia negociou o Acordo Vaticano-Moscovo, no qual o próprio Vaticano prometia ficar em silêncio quanto aos erros da Rússia.

Como já explicámos mais atrás, os erros actuais da Rússia são muitos. Incluem o Comunismo, que ainda é praticado e promovido abertamente na China; a Maçonaria, que é o progenitor diabólico do Comunismo, e que existe à escala mundial; o Sionismo, que começou por vir da Rússia e atingiu a plenitude da sua força nos nossos dias.

O Acordo Vaticano-Moscovo continua válido até hoje, e é imposto pelo Secretário de Estado do Vaticano. Até a Rússia ser consagrada pelo Papa e pelos Bispos da maneira que Nossa Senhora de Fátima pediu, a Rússia continuará a espalhar os seus erros. E enquanto o Acordo Vaticano-Moscovo não for repudiado, o Secretário de Estado do Vaticano continuará a impô-lo.

Assim sendo, não nos deve surpreender o facto de o principal dos falsos amigos de Fátima ser o Secretário de Estado do Vaticano. Actualmente, esse cargo é ocupado pelo Cardeal Bertone. Antes dele, era o Cardeal Sodano, e antes deste era o Cardeal Casaroli.

Devemos lutar pela Verdade até à morte

Tal como a Sagrada Escritura nos diz vezes sem conta, a maior prioridade deve ser dada à Verdade. Devemos buscar a Verdade, abraçar a Verdade e defendê-la quando é atacada. Como diz o Espírito Santo: “Lutai pela verdade mesmo até à morte, e o Senhor vosso Deus lutará convosco.” (Ecles. 4:33)

Porque aquelas almas que não buscam ardentemente a verdade, porque aquelas almas que não dão a conhecer, não amam, não procuram nem defendem a verdade como sua primeira prioridade, é fácil ver como elas podem ser enganadas e, enganando-se a si mesmas, enganar os outros.

O Papa Bento XVI pregou a 500 mil peregrinos em Fátima, em 13 de Maio de 2010, e disse: “Engana-se a si mesmo quem pensar que a missão profética de Fátima está concluída.”

Mesmo os eleitos seriam enganados

Podemos bem ter entrado naquele tempo profetizado por Nosso Senhor no Evangelho segundo São Mateus, quando disse: “Mesmo os eleitos seriam enganados, se tal fosse possível.”

É por isso que precisamos da Mensagem de Fátima, neste tempo de escândalo e confusão sem precedentes na Igreja. Nossa Senhora – a derradeira dos Profetas, na Sua condição de Mãe de Deus – veio a Fátima “para orientar as acções dos homens,” para advertir que virá um desastre para a Igreja e para o mundo. As Suas orientações incluem avisos sobre perigos que ameaçam a Igreja e toda a raça humana, uma vez que enfrentamos uma tempestade crescente *que abalou a Fé e a prática de centenas de milhões de Católicos*. E Deus não será escarnecido.

Merecemos que nos digam toda a verdade sobre Fátima – Já!

Jesus, prevendo o futuro colapso da Fé e da disciplina na Igreja, enviou a Sua Mãe, guia profético por excelência, para indicar os meios de o evitar: a Consagração da Rússia ao Seu Imaculado Coração e a revelação do Terceiro Segredo de Fátima, na sua totalidade, para a segurança da Igreja e de toda a humanidade. Como um auxílio a que tudo isto se realizasse, Nossa Senhora prescreveu também a reza do Terço todos os dias, a meditação mental de alguns dos 15 mistérios do Rosário pelo menos uma vez por mês, penitência pelos pecados e a prática da devoção dos Cinco Primeiros Sábados. Eis as indicações para as acções humanas nestes tempos de grande perigo.

O demónio sabe que a obediência a estes dois pedidos – a Consagração da Rússia e a devoção dos Cinco Primeiros Sábados – acabará com o seu império na terra, e por isso utiliza com astúcia várias estratégias para impedir esta obediência. Uma das suas melhores armas contra a Mensagem de Fátima na sua totalidade é usar a técnica dos falsos amigos de Fátima, que já estão acostumados a levar as pessoas ignorantes e mal informadas, embora de boas intenções, a seguirem a sua facção contra os verdadeiros pedidos de Nossa Senhora.

Ponha-se em guarda contra os falsos amigos de Fátima

Estes falsos amigos encaminham os incautos para o erro sobre a Consagração da Rússia, sobre o Terceiro Segredo e sobre a verdadeira razão para Nossa Senhora ter aparecido em Fátima. *Os Falsos amigos de Fátima* desmascara esta técnica do demónio, que é tão insidiosa, e identifica as principais pessoas que são falsos amigos de Fátima. O autor escreveu também mais folhetos que denunciam outros falsos amigos, e estes folhetos estão disponível em [The Fatima Crusader](#). Veja a página 277 de *Os Falsos amigos de Fátima* para mais sugestões de leitura.

Como o livro de Christopher Ferrara demonstra, há falsos amigos de Fátima que declaram aceitar os acontecimentos de Fátima e até dedicar-lhes a maior estima. Ao mesmo tempo, tentam enterrar os elementos da profecia de Fátima, especialmente o Terceiro Segredo, que fazem um aviso contra os “ventos de doutrina” e outras confusões e corrupções que desviariam os Fiéis Católicos do refúgio da verdade total – a que o Papa Bento XVI chama “uma Fé clara, baseada no Credo da Igreja.”

Os seus erros são mortíferos

Muitos destes falsos amigos de Fátima podem até acreditar que possuem a Fé clara de que fala o Papa Bento XVI, mas “adaptada” – a sua palavra favorita – ao “mundo moderno” – a sua frase favorita – assim como com os próprios acontecimentos de Fátima.

Sejam eles sinceros ou não, os falsos amigos de Fátima procuram desviar-nos. SE não forem defrontados e derrotados, levarão a Igreja e o mundo para uma catástrofe – não só uma enorme perda de vidas na terra, incluindo, com grande possibilidade, a sua e as dos seus entes queridos, mas, o que é infinitamente pior, a perda da salvação eterna de almas sem conta – talvez até mesmo a sua, e as das pessoas que mais ama.

“Se fizerem o que Eu vos disser,” disse Nossa Senhora de Fátima, “salvar-se-ão muitas almas e terão paz.” Mas se estes pedidos forem ignorados, a Rússia “espalhará os seus erros pelo mundo, promovendo guerras e perseguições à Igreja. Os bons serão martirizados; o Santo Padre terá muito que sofrer; várias nações serão aniquiladas.”

Em *Os Falsos Amigos de Fátima*, o Leitor verá que o Papa actualmente reinante sugeriu inúmeras vezes que nós estamos a viver aquelas consequências contra as quais Nossa Senhora de Fátima nos avisou. Contudo, foi impedido de responder a esta emergência com os meios que Nossa Senhora de Fátima indicou: a Consagração da Rússia e a total revelação do Terceiro Segredo de Fátima. Os que o impedem estão colocados em altos cargos no Vaticano, e são auxiliados pelos seus cúmplices em lugares menos elevados. Todos eles se contam entre os que chamamos falsos amigos de Fátima, e devem ser vistos e denunciados pelo que são na realidade.

Notas:

1. Homilia na Missa Votiva para a Eleição de um Papa, 18 de Abril de 2005, em http://www.vatican.va/gpII/documents/homily-pro-eligendo-pontifice_20050418_en.html.
2. Cf. *False Friends of Fatima*, Capítulos 7 e 9.